

# **"Parei de rezar porque não conseguia nada do que pedia"**

A adolescência é um momento crítico para a fé de uma pessoa e, no caso de Maria, foi o princípio de um “até logo” que durou até os 47 anos. Com essa idade tudo ia bem em sua vida. Tudo? Por dentro sentia-se totalmente vazia, insatisfeita... E um dia, sem saber bem o motivo, teve "vontade" de ir a Missa.

04/12/2018

Maria voltou para Ítaca quando tinha 47 anos. Ficou 32 anos fora da ilha. E isso que sempre tinha acreditado em Deus, mas a alegria que sentia quando era criança e participava da Missa tinha ido embora.

Aos 15 anos, parou de ir à igreja, de se confessar e de comungar. Continuava tendo fé, mas era uma crença esvaída que dava na mesma ter ou não.

*Acho que me afastei porque deixei de rezar e deixei de rezar porque nada do que eu pedia acontecia. Pouco a pouco perdi a minha relação com Deus e esqueci minha fé e piedade de criança.*

A vida seguia e Maria podia agradecer a esse Deus distante pelo

*que a vida lhe dava. Tinha trabalho, família, amigos, ia ao cinema, fazia esporte, não tinha grandes problemas e, no entanto, me sentia vazia e não sabia porquê. Nunca considerei que esse vazio fosse espiritual. Lembro que quando ia ver minha avó aos domingos, ela me dizia: “vá à Missa”. Eu não dava importância e nunca pensei que meu vazio poderia ter algo a ver com a religião. Simplesmente era uma sensação de insatisfação.*

Maria é uma mulher impulsiva e de coração grande. O caminho de volta veio marcado por um forte golpe de graça... e um amigo argentino.

*Há 3 anos, no dia do meu aniversário, de repente, tive vontade de ir à Missa. E fui. Fazia décadas que não pisava em uma igreja. Dois dias depois voltei a ter vontade e fui outra vez. Depois uma quinta, uma terça, um domingo... Em 2 meses me vi indo à Missa todos os dias. Depois quis ler a Bíblia e*

*rezar o terço, mas, como na minha casa nunca tínhamos rezado, não tinha ideia de como fazê-lo e tive que olhar no Youtube.*

---

► Escute a história contada por Maria.

---

Seus súbitos ataques de piedade fizeram Maria pensar que estava acontecendo algo estranho: aquilo não era normal. Ao seu redor não tinha ninguém especialmente religioso, então se lembrou de Eduardo, um amigo argentino. *Nunca havíamos conversado sobre temas espirituais, mas eu sabia que ele era cristão e contei o que estava acontecendo. Ele se alegrou muito e me disse algo surpreendente: estava*

*há dois meses rezando e oferecendo a Missa para que eu encontrasse a Deus.*

Maria é consciente de que Eduardo foi como Éolo, o deus do vento, que na Odisseia empurra Ulisses para chegar a Ítaca. Mesmo que logicamente, mais do que a Eduardo, ela atribua o milagre de sua conversão ao poder da oração. Ela, que se afastou de Deus justamente porque pensava que rezar não servia para nada. *“Agora estou convencida do poder que tem a oração. Eduardo rezou por muito tempo – foram horas! – sem me dizer nada. E Deus escuta sempre e tocou meu coração. É surpreendente. Se soubéssemos o bem que fazemos a uma pessoa quando rezamos por ela...”*.

Como o restante dos personagens de Ítaca, Maria está feliz de ter voltado. *“Depois da vida, é o maior presente que recebi. A melhor coisa que me*

*aconteceu. Agora entendo que esse vazio que tinha só podia ser preenchido por Deus. Estou feliz e tranquila. Recuperei essa sensação que sentia quando era criança e tinha esquecido. Por isso, agora, desde que me converti digo sempre que sim a Deus. Em tudo. Ele me mostrou que seus planos são melhores que os meus. Minha vida mudou, e muito, para melhor”.*

Ao seu redor também notaram a mudança: *Me veem mais feliz, mais plena, agora me preocupo mais com os outros, esqueço de mim mesma. Rezo diariamente à Madre Teresa para, com ela, ser capaz de ter caridade com todos, de ajudar os que me rodeiam.*

E termina, contundente, remetendo-se a uma parábola que vive, como se Cristo tivesse contado para ela. “*Voltei para casa e às vezes penso como desperdicei todos esses anos!*

*Sinto-me como o filho pródigo, que encontra uma maravilhosa recepção de seu pai, que lhe diz: Sempre estive aqui, esperando por você, ainda que você não tenha me visto.”*

- Mais histórias na reportagem multimídia “Retorno a Ítaca”
  - Veja o documentário “Retorno a Ítaca” (32 min.)
- 

pdf | Documento gerado automaticamente de <https://opusdei.org/pt-br/article/maria-itaca/> (31/01/2026)